

Itamar anuncia amanhã as medidas do plano Cardoso

O presidente Itamar Franco acertou ontem com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, em um encontro no Palácio do Planalto, os últimos detalhes para o corte no orçamento. Os números e os motivos serão apresentados à equipe de Governo na reunião ministerial de amanhã.

Ao longo de toda a semana, as conversas relativas aos cortes ficaram mantidas em segredo, mas informações que circularam pelo Palácio do Planalto davam como certa a preservação dos recursos destinados ao custeio — como o pagamento do salário dos funcionários públicos. Os cortes devem atingir mesmo os investimentos.

Na reunião de amanhã, o ministro Fernando Henrique Cardoso vai apresentar o tamanho dos cortes. Depois que os outros ministros conhecerem quanto precisam economizar, eles iniciarão uma nova fase. Cada um terá de procurar os parlamentares e negociar o que é menos prioritário, sendo, portanto, passível de corte.

Entrada de dinheiro — Mais do que cortar as despesas em bilhões de dólares, o Governo trabalha para receber parte do

que estados e municípios devem aos cofres da União. A dívida hoje está avaliada em 54 bilhões de dólares, e já no início da próxima semana, o ministro da Fazenda espera fechar um projeto de lei que reflita as negociações feitas até aqui.

A partir de segunda-feira, o líder do Governo na Câmara, deputado Roberto Freire, acelerará as votações do IPMF. Com os recursos do imposto sobre cheques, o Governo poderá manter a política salarial dos servidores públicos federais e executar os programas sociais.

Prioridade para o social — Os cortes do orçamento não devem atingir os programas do Governo de combate à miséria e ao desemprego. O presidente Itamar Franco sustenta a prioridade para o social e mantém o objetivo de combater a inflação com crescimento. No Palácio do Planalto é tido como certo que os planos do Ministério da Ciência e Tecnologia não serão alterados.

Outro ponto dado como certo no pronunciamento que o ministro Fernando Henrique Cardoso vai fazer na reunião de amanhã é a aceleração do programa de privatização. As estatais continuarão

com uma política de reajuste dos preços conforme a inflação, mas terão que crescer com o próprio faturamento. Os bancos estaduais também deixarão de ser socorridos por qualquer problema.

Reunião — O presidente Itamar Franco vai abrir a reunião de amanhã e depois exibirá para os ministros o documentário sobre Franklin Roosevelt, ex-presidente dos Estados Unidos. Segundo o porta-voz Francisco Baker, a intenção é mostrar que os Estados Unidos também já passaram por dificuldades e conseguiram superar a crise. “Isto também pode acontecer aqui. Embora, o Presidente reconheça a diferença entre os dois países”, disse ele.

Fernando Henrique Cardoso e Alexis Stepanenko, do Planejamento, tiveram dificuldades em chegar a um consenso em torno de outro assunto, os cortes no Orçamento — que ficarão bem abaixo dos US\$ 20 bilhões antes anunciados. Há uma grande rigidez de gastos, devido à existência de despesas incompressíveis, como salários e juros da dívida. O consenso foi de que não é possível manter o equilíbrio das contas na base do atraso nos pagamentos.